

APCEF/SP – Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal
Conselho Deliberativo
Ata da Reunião realizada em 26.11.2015

Pauta:

1. **Informes Administrativos**
2. **Projeção Orçamentária 2016**
3. **Informes Gerais**
4. **Informes FUNCEF**
5. **Avaliação da Campanha Salarial**

Dando início à Reunião, contando com a presença de 14 participantes aptos a votar, o Presidente do Conselho, Sr. **Ivan Furtado** saudou os presentes e solicitou que fosse lida a Pauta da Reunião pelo Conselheiro Secretário **Jair Marciéri Pimpinato**.

A Conselheira **América Andrea Munoz Riveros** solicitou fosse discutida na Reunião o Projeto de Lei do Senado (PLS 555/2015), sendo acatado por todos os presentes, passando a figurar como item de **Pauta**.

Na sequência, O Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Reunião anterior realizada em 25.09.2015 sendo aprovada por 13 Conselheiros, havendo uma abstenção.

Pauta:

1. **Informes Administrativos**
2. **Projeção Orçamentária 2016**
3. **Informes Gerais**
4. **PLS 555/2015**
5. **Informes FUNCEF**
6. **Avaliação da Campanha Salarial**

Informes Administrativos

A Assessora de Marketing da APCEF/SP **Raquel Benine** discorreu sobre o Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC) e enfatizou ser de muita importância a adesão dos empregados, não havendo prejuízo aos participantes, visto o valor a ser investido em projetos culturais fazer parte do IR devido.

A Diretora da APCEF/SP **Ivanilde Moreira de Miranda** complementou salientando que o MCPC está em primeiro lugar em quantidade de participantes e em segundo no valor investido dentre todos os movimentos similares e que os 6% incidentes sobre o IR devido são aplicados através da Le Rouanet em projetos culturais. Para participar basta fazer sua doação no site **mundocaixa.com.br/mcpc**.

A Assessora **Raquel** informou sobre a 19ª Festa do Chope a ser realizada em 28.11.2015 no Clube da Capital.

Projeção Orçamentária 2016

A Sra. **Vanice Rodrigues Carvalho**, Gerente Geral, em conjunto com a Sra. **Eliete Alves de Brito Alencar**, Contadora da APCEF/SP apresentou a projeção orçamentária 2016 e resumo com as informações referentes às despesas, receitas, manutenções, investimentos e eventos.

Informaram que a Associação conta atualmente com 200 empregados divididos em 26 áreas de atuação e que está sendo proposta a criação de três Gerencias e a contratação de mais 17 empregados e 9 menores aprendizes.

O Conselheiro **Marcos Paulo Cavalcanti de Sousa** inquireu sobre a contratação de empregados deficientes e se no quadro da Associação há algum técnico em segurança do trabalho. Em resposta a Sra. **Vanice** informou haver 4 empregados com deficiência e que existe empresa de consultoria que é responsável pela segurança do trabalho.

O Conselheiro **Ecio José Zilli** comentou que atualmente a Associação está na contramão do mercado. As empresas demitem, a APCEF/SP contrata.

Foi lhe informado que a APCEF/SP sempre procura melhorar o atendimento junto aos associados. O Conselheiro **Gilberto Macedo** lembrou que em tempos de crise devemos exercer a criatividade e aproveitar as oportunidades. Elogiou a atitude da Diretoria em manter como dependentes os filhos maiores de 25 anos que continuam a usufruir de todos os direitos. Tal postura contribui para uma maior procura, gerando mais receita.

A Sra. **Vanice** informou que os problemas que dificultam o acesso à Colônia de Avaré (estrada de terra praticamente intransitável em época de chuvas) estão sendo minimizados com obras efetuadas pela Prefeitura.

Finalizada a apresentação, o S.r. Presidente **Ivan** solicitou fosse votado a Projeção Orçamentária para o ano de 2016. Agora contando com a presença de 15 Conselheiros, referida projeção foi aprovada por 14 votos, havendo 1 abstenção.

Informes Gerais

O Presidente do Conselho, **Ivan Furtado** lembrou que durante a apresentação dos informes deverão ser encaminhadas as moções.

O Conselheiro **Gilberto Macedo** questionou a alteração feita pela CEF que extinguiu o item “fechamento parcial”, que consistia numa ferramenta facilitadora no trabalho do caixa quando do tratamento de malotes empresariais com grande quantidade de documentos. Solicitou sejam feitas pressões junto a empresa para que referida ferramenta seja reestabelecida.

O Conselheiro **Marcos Paulo Cavalcanti de Sousa** informou que por qualquer incidente se abre apuração de responsabilidade e que a penalidade é aplicada logo após julgamento em primeira instância para somente então ser acatada a defesa. O Assessor da APCEF/SP **Marcos de Castro** sugeriu fosse pautada a alteração do normativo, visando maior oportunidade de defesa.

A Conselheira **América Andrea Munhoz Riveros** discorreu sobre a reorganização escolar patrocinada pelo Governo Estadual que visa o fechamento de aproximadamente 90 escolas, a demissão de 40 mil professores, a transferência de alunos, entre outras arbitrariedades.

Moções

MOÇÃO DE REPÚDIO

Nós, Conselheiros (as) da APCEF/SP, em reunião realizada em 27.11.2015, repudiamos as adequações efetuadas na Lotação Autorizada de Pessoal (LAP) com a consequente extinção das vagas que foram deixadas pelos empregados que saíram da Instituição por meio do Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA) realizada neste ano. Tal medida vem ocasionando sobre carga de trabalho nas áreas meio e agravando a situação nas Agências com filas constantes e demora no atendimento. Apresentada pelo Conselheiro **Sérgio Soares da Costa** – aprovada por unanimidade.

MOÇÃO DE APOIO

Nós, Conselheiros (as) da APCEF/SP, em reunião realizada em 27.11.2015, reafirmamos nosso apoio aos estudantes, professores e comunidades em luta, por ocasião da ocupação das escolas estaduais, contra a “reorganização” e o fechamento das mesmas, as transferências arbitrárias de alunos e a

demissão de professores e funcionários. Pela abertura de amplo debate entre alunos, professores e movimentos sociais, visando pensar a educação na sua totalidade, com planejamento e uma diretriz que nos mostre onde chegar. Apresentada em conjunto pelos Conselheiros **América Andrea Munoz Riveros** e **Marcos Paulo Cavalcanti de Sousa** – aprovada por unanimidade.

MOÇÃO DE REPUDIO

Nós, Conselheiros (as) da APCEF/SP, em reunião realizada em 27.11.2015, repudiamos a veiculação de imagens sigilosas e a consequente exposição dos empregados da Agência Itupeva no programa “Domingo Espetacular” da Rede Record transmitido no dia 15.11.2015. Foram veiculadas imagens internas e sigilosas da referida Agência (inclusive cofre e casa forte), do ambiente externo, de empregados, estagiários, menor aprendiz, terceirizados e clientes, colocando em risco principalmente os funcionários, devido à divulgação pública de suas atividades dentro da Unidade. Apresentada pelo Conselheiro **Sérgio Hideo Kaneko** – aprovada por unanimidade.

PLS 555/2015

O Projeto de Lei do Senado 555/2015 tramita em regime de urgência e pode ser votado pelos Senadores a qualquer momento. Este projeto prevê a transformação de todas as estatais em sociedades anônimas e no caso da Caixa, além de atender necessidades de mercado retira da Instituição a obrigatoriedade de disponibilizar programas sociais.

A Conselheira **América Andrea Muniz Riveros** lembrou que tal projeto faz parte da Agenda Brasil e que esse novo reordenamento jurídico das estatais constitui privatização de fato. Devemos entender o que significa referido projeto, organizar debates e defender sua não aprovação. Privatizar não significa melhoria de serviço e no caso da Caixa, haverá quebra da função social.

O Conselheiro **Sérgio Soares da Costa** ponderou que à primeira vista esse projeto, para quem administra, dá-se a impressão de ser coisa boa, visto impor um limite à interferência do Estado nas empresas e não ficar engessado às Leis que regem a contratação de serviços.

O Presidente do Conselho, **Ivan Furtado**, enfatizou que a todo momento precisamos lembrar nossos companheiros que as informações veiculadas na grande imprensa são favoráveis aos usurpadores. Se as Estatais não cumprem seu papel, devemos lutar para que haja mudança em seu procedimento. Devemos nos perguntar: O que representa efetivamente os interesses do povo? O que é Estado? O que é privado? O que são as estatais no Brasil? Alguns querem privatizar tudo, outros usam as estatais por interesse próprio.

Informes FUNCEF

O S.r. Presidente **Ivan** comunicou a presença do S.r. **Valmir Gongora** (empregado aposentado da Caixa, ex-presidente da APCEF/SP e atualmente Economista da Subseção do DIEESE/APCEFSP/FENAE) que discorreu sobre os últimos informes FUNCEF:

Apresentação dos números de agosto/2015 que apresentou déficit consolidado no valor de R\$ 11,1 bilhões, 70% superior ao de 2014.

O Conselho Nacional de Previdência Complementar até o momento não apresentou algum critério para o equacionamento do déficit. Há certa tendência em que sejam pulverizados ao longo do tempo ou adiá-los muito embora ninguém achou necessário consultar os participantes a respeito.

As demandas judiciais que em sua maior parte tem origem na relação entre trabalhador e Caixa perfazem R\$ 1,9 bilhões. O Conselheiro Deliberativo eleito **Antônio Luiz Fermينو** apresentou em outubro de 2015 voto para que a FUNCEF tome providências cobrando a integralização de reservas pela Caixa, mas o Conselho não mostra nenhuma pressa em discutir o assunto.

O S.r. **Valmir** sugeriu seja construída uma campanha permanente semelhante à da salarial e que envolva todos os participantes.

Avaliação da Campanha Salarial

O Presidente do Conselho **Ivan Furtado** abriu as inscrições para que os presentes pudessem discutir o resultado da última campanha salarial.

O Assessor **Marcos de Castro** lembrou que durante a última Reunião do CD realizada em 25.09.2015 chegou a informação sobre a primeira proposta da FENABAN (5,5% de reajuste) e segundo nossa avaliação temeu-se que a proposta final não contemplasse a inflação do período. Após 21 dias de greve, conseguimos avançar e pelo menos recuperar a inflação (10%). A adesão à greve foi maior possivelmente em virtude de o índice proposto inicialmente ter sido insatisfatório. Havia a intenção tanto dos banqueiros quanto a do Governo em não repor a inflação. Havia a intenção da Caixa em descontar os dias de greve. Além da reposição da inflação, conseguimos a suspensão do GDP, a manutenção da PLR social e a suspensão do intervalo obrigatório de 15 minutos para as mulheres. A campanha salarial unificada é o caminho e devemos repensar certos procedimentos como por exemplo o “trancadasso”.

A Conselheira **Ana Cristina Rodrigues Quintans** afirmou que na GIRET Paulista somente 6 empregados participaram da greve. As Agências não atenderam o público em geral, apesar de contar com empregados suficientes. Houve seleção de clientes. Quando da inquirição sobre a não participação no movimento, muitos empregados disseram que o Sindicato é “vendido” e que quando querem, fazem pressão para acabar com a greve, alegando que já se chegou ao limite.

A Conselheira **América Andrea Munoz Riveroz** considerou que a primeira proposta foi uma provocação tendo em vista os resultados apresentados pelos bancos e se existe algum segmento que não apresentou prejuízo foi o sistema financeiro. A greve foi muito forte, não se podendo afirmar que já se chegou ao limite, avaliação incorreta. Houve falta de informação sobre os locais em que houve o “trancadasso”. Faltou maior empenho em se unir à outras categorias (Petroleiros) para uma maior pressão junto ao Governo. O índice conseguido (10%) não foi satisfatório levando-se em conta a intensidade do movimento. O GDP suspenso não implica em sua extinção. A Diretoria do Sindicato à maneira de outros anos incorreu novamente em erro ao propor a aceitação da proposta. A proposta defendida pela Diretoria deveria ter sido submetida à votação secreta, notadamente quando da convocação dos gerentes. Tal situação gera uma questão de confiança: a Diretoria apoiada pelos gerentes defende o fim da greve. Somente com a democratização e a transparência nos procedimentos é que conseguiremos acabar com essa desconfiança.

O Conselheiro **Valtair Aparecido Rosaboni** elencou alguns problemas no pós greve. Na CI que versa sobre a compensação dos dias parados foi escrito “acordada a compensação de uma hora por dia até 15.12.2015” sendo as demais horas anistiadas e não “em até uma hora por dia”. O índice rebaixado revoltou os bancários. Precisamos quebrar o paradigma de “inflação mais um pouco”. A categoria foi bem no movimento, a campanha tem que ser permanente, com atividades no decorrer do ano. No tocante ao “trancadasso”, se fecharmos uma Unidade, devemos necessariamente fechar o contingenciamento dela. Em agências fechadas para o grande público constatamos atendimento seletivo. Nas reuniões de Delegado Sindical, há necessidade de ser discutidas questões que unifiquem e mobilizem a categoria. Precisamos repensar as Assembleias, instituir o voto secreto. No quesito participação dos gerentes, não devemos proibi-los e sim conscientizá-los e lembrá-los da questão ética, convencendo-os a não votarem o fim da greve se dela não participaram.

O Conselheiro **Francisco Firmino dos Santos** disse que em sua região houve significativa participação dos tesoureiros, o que fortaleceu a greve e, na maioria das Agências, apesar de contar com praticamente 50% do quadro, o atendimento foi seletivo, prejudicando os usuários mais carentes. Eticamente, os gestores não deveriam participar das decisões sobre o fim da greve. A campanha deveria ser unificada com outras categorias. Há uma certa desconfiança para com a direção do Sindicato, ocasionando menor adesão à paralização e muitos bancários aproveitam a greve para fins particulares.

O Conselheiro **Sérgio Soares da Costa** salientou que a avaliação da campanha é pessoal e felizmente a greve nos foi favorável; do contrário teríamos perdido algum benefício já conquistado. A avaliação sobre o melhor momento de interromper a greve e aceitar a proposta é feita pelo comando nacional e os gerentes que foram à Assembleia votaram de acordo com sua convicção. Não saímos vitoriosos no item “mais contratações”. Não há disposição, por parte dos empregados, em se lutar pela “isonomia”

O Assessor **Marcos de Castro** destacou o papel dos empregados Caixa na greve que foi fundamental para se obter o resultado favorável e historicamente a união com outras categorias é difícil de ocorrer devido às especificidades. Sobre a compensação dos dias parados, mesmo tendo sido anistiado a maior parte deles, nas Agências a compensação das horas é maior que nas áreas-meio.

O Conselheiro **Carlos Alberto Villela** declarou ainda confiar no Comando Nacional dos Bancários. É importante saber a hora de entrar e a hora de sair da greve. Os trabalhadores dos bancos privados estão mais sujeitos a punições que o dos bancos públicos, que tem mais estabilidade. Por questões pontuais, a união entre as diferentes categorias praticamente inexistente.

O Vice-Presidente do Conselho, **Sérgio Hideo Kaneko**, enumerou algumas conquistas específicas como a extinção dos 15 minutos para as mulheres, a suspensão do GDP, a garantia do sistema de promoção por merecimento e que devemos exercer nossos direitos conquistados anteriormente como o acesso à Universidade Caixa por 6 horas/mês dentro da jornada de trabalho.

O Diretor da APCEF/SP **Leonardo dos Santos Quadros** teceu alguns comentários sobre a campanha salarial: o movimento “mais empregado para a Caixa” só se fortaleceu após a greve, não teve debate sobre a “isonomia” e grande parcela de empregados é a favor da meritocracia.

O Conselheiro **Neuber Bezerra dos Santos** disse não haver transparência no Sindicato e que precisamos repensar a forma e o que fazer para ampliar o movimento.

Registramos as ausências, devidamente justificadas, dos Conselheiros:

André Luiz Prates Menezes
Denys Rocha Negrelli
Elézio Jose de Melo Junior
James Tadeu Batalha de Goes
Laercio Rosa da Silva
Nelson Neurelis Dugo
Tiago Oliveira do Livramento

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a Reunião e concluída a redação da presente Ata, que segue assinada por:

Jair Marciéri Pimpinato – Secretário

Sérgio Hideo Kaneko – Vice-Presidente

Ivan Furtado - Presidente